



Dados requisitados pelo edital

Eixo temático: Educação Ambiental

Forma de apresentação: Relato de experiência

Autores: Isabela Stoco Corrês (apresentadora); Tatiana Noronha de Souza

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO: UMA EXPERIÊNCIA JUNTO A UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA.

Isabela Stoco Corrêa¹

Tatiana Noronha de Souza²

Resumo

O presente trabalho visou apresentar a importância do uso do diálogo para realização de um projeto de extensão de Educação Ambiental. O diálogo se faz peça fundamental para que seja possível envolvermos os jovens em nossa busca por uma mudança em nosso atual modelo de sociedade, promovendo o exercício do pensamento crítico. Os jovens participantes do projeto, e os graduandos responsáveis por este, mostram como o diálogo é capaz de incentivar mudanças comportamentais e como este colabora para o processo de construção do aprendizado.

Palavras Chave: educação ambiental; espaços não formais; diálogo

INTRODUÇÃO

Para que possamos alcançar a educação desejada pela Educação Ambiental, devemos nos reconhecer enquanto seres inacabados, em um corrente processo de construção, nos pautando na relação com o outro, abrindo espaço para o diálogo (LUCA, 2012). Para Lima (2012) a EA se constitui como um campo complexo, reunindo contribuições de diversas áreas sendo uma importante ferramenta para a formação política, trazendo noções de cidadania e promovendo o pensamento crítico a cerca dos problemas ambientais.

Faz-se necessária uma atuação da EA em espaços não-formais de ensino, pois são capazes de proporcionar locais para um aprendizado diferenciado, trabalhando a sensibilidade dos seres humanos e despertando um interesse por questões ambientais (SILVA, 2012).

METODOLOGIA

¹Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Jaboticabal. isabela.scorrea@hotmail.com

²Profa. da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Jaboticabal. tatiana.souza@fcav.unesp.br



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE
FOCOS DE ÁGUAS
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

Esta pesquisa se trata de uma investigação qualitativa sobre um projeto de extensão de EA realizado em um espaço não-formal, em uma instituição filantrópica de Jaboticabal, interior paulista.

Foram realizadas entrevistas com dois dos universitários participantes do projeto, e 13 entrevistas com os jovens que freqüentavam a instituição. Optou-se pela entrevista individual, que possibilita a obtenção de maiores detalhes a respeito das experiências pessoais do entrevistado (GASKELL, 2002).

Os dados foram analisados com base em procedimentos da análise de conteúdo que possibilita reinterpretar as mensagens contidas em tais documentos e alcançar um entendimento de seus significados, atingindo um nível além da leitura comum (MORAES, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste espaço serão apresentados os resultados das entrevistas que tiveram relação com a temática do diálogo e a EA.

Em duas perguntas feitas aos graduandos objetivou-se entender as mudanças nas relações entre educandos e entre estes e os educadores, ao que Olga e Raul responderam, respectivamente: [...] Então a gente viu as formações de grupos mudar várias vezes pra eles evitarem conflitos, **e eles começaram também a tentar dialogar mais** [...]; [...] Então ao longo do ano é **possível ter uma mudança porque eles tiveram mais confiança na gente** [...]

A terceira pergunta teve como objetivo levantar a eficiência das metodologias utilizadas para o processo de aprendizagem. Raul destacou a forma de educação bancária e como as metodologias utilizadas neste projeto quebraram essa idéia, ajudando para que os educandos tivessem uma maior participação ao perceberem seus próprios conhecimentos e como estes também poderiam construir um conhecimento junto com os educadores. Nas três respostas podemos observar como os entrevistados se utilizaram do diálogo, tanto como metodologia de ensino como para conflitos entre educadores e educandos e entre os próprios educandos.

Paulo Freire (1974) nos apresenta o diálogo como uma forma de transformar o mundo e trazer liberdade para os homens. Para ele, o diálogo não se trata do ato de depositar idéias em outrem, uma troca de idéias ou discussão. Além disso, ainda coloca o diálogo como um ato livre de arrogância, realizado de forma horizontal, de modo a criar uma confiança entre ambos os lados. Como citado por Raul, a confiança criada entre educadores e educandos foi uma peça fundamental para a realização das atividades propostas durante a realização do projeto aqui analisado.

Já nas entrevistas realizadas com os jovens, podemos notar que, quando questionadas sobre o que achavam do projeto e qual seria a importância deste para elas, de modo geral, todas destacaram o aprendizado em suas respostas. Como podemos ver nas respostas de Rafael e Alexandra, respectivamente: “Legal ‘fessora’... Que aprende bastante coisa...Eu acho que eu saio da sala de aula. Por isso que também é mais legal... E a tia é legal também. As duas tias”; “Sim. Porque a gente aprendeu as coisas que a gente não sabia”. Quando questionados sobre sua relação com os outros colegas, a maioria do educandos respondeu ter havido mudanças nesta relação, como melhoras na convivência, maior entrosamento e diminuição nas brigas e xingamentos.



O projeto de EA nesta instituição propiciou um importante espaço para os educandos desenvolverem, através do uso do diálogo, suas habilidades críticas, e se sentiram motivados a participarem das atividades e a aprenderem.

Segundo Gohn (2014), a participação de um indivíduo se constitui em um processo de socialização, onde quanto mais se participa mais tendem a participar. Esta participação gera cidadãos voltados para os interesses coletivos, pois incentiva atitudes de cooperação, integração e comprometimento. Além disso, os espaços não-formais de ensino, por utilizarem espaços diferentes da sala de aula, propiciam outro processo educativo, onde os sujeitos interagem entre si e tudo que os cerca (ROSA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de espaços que possibilitem o diálogo se mostra de grande importância frente aos problemas causados pela nossa atual forma de sociedade. As crianças, principalmente, são pouco encorajadas, ou até desestimuladas, a apresentarem suas opiniões acerca dos assuntos que nos permeiam.

As respostas obtidas através das entrevistas com as crianças e universitários que participaram deste projeto demonstram fortemente essa importância, onde algumas das crianças demonstraram surpresa ao serem questionadas sobre suas opiniões e, em geral, se mostraram muito animadas.

Através das análises destas entrevistas, podemos inferir que o uso do diálogo no projeto de extensão de EA colaborou de forma intensa para a realização e sucesso das atividades, possibilitando um espaço para que os educandos pudessem desenvolver o seu pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. (1974) **Pedagogia do Oprimido**. 50 Edição. Editora Paz e Terra, 2011, 256 p.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. Petrópolis : Vozes, 2002. p. 39 – 63.
- GOHN, M. da G. Educação não formal, aprendizagem e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação**. IIª série, número 1. p. 35-50. 2014.
- LIMA. G. F. da C. **Educação Ambiental Crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis**. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2009.
- LUCA. A. Q; ANDRADE, D. F; SORRENTINO, M. O diálogo como objeto de pesquisa na educação ambiental. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n.2, p. 589-606, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>
- MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7 – 32, 1999.
- ROSA. A. B. **Aulas diferenciadas e seus efeitos na aprendizagem dos alunos: o que os professores de Biologia têm a dizer sobre isso?**. 2012. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2012.
- SILVA M. M. R. **Análise de propostas de educação ambiental não formal no Aquário de São Paulo, no período de 12 a 26 de setembro de 2012**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.